
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ALUNOS E PROFESSORES QUANTO AO GERENCIAMENTO DE CUSTOS NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM

Danilo Alves Bitarello¹
Rita de Cássia Pereira Lima²

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as representações sociais de docentes e alunos de enfermagem sobre gerenciamento de custos em enfermagem, evidenciado em seu conteúdo programático. Este estudo nos deu subsídios quanto ao termo “custos” na disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem para entendermos a relação estabelecida entre alunos e professores quanto a temas abordados na pesquisa realizada. Partindo do princípio que a participação destes profissionais no gerenciamento do setor tem aumentado nos últimos anos, é importante investigar estas representações, pois elas podem indicar pistas de como os graduandos em enfermagem estão sendo formados para este tipo de atividade. O estudo fundamenta-se na teoria moscoviciana das representações sociais. Trata-se de pesquisa qualitativa baseada em entrevistas semidirigidas. Foram entrevistados 20 alunos estagiários do oitavo período do curso de enfermagem e seis docentes enfermeiros da disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem.

Palavras-chave: Representações Sociais, Gerenciamento de Custos na Enfermagem, Alunos, Professores.

1 – CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo busca trazer à discussão os aspectos econômicos na área da saúde e, para isso, abordaremos as Representações Sociais de alunos e

¹ Mestre, Coordenador e Docente da Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora-MG.

² Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rita de Cássia Pereira Lima.

professores de uma IES do Município de Juiz de Fora – MG, quanto ao tema gerenciamento de custos na enfermagem. O tema insere-se na disciplina “Administração e Gerenciamento em Enfermagem”, colocando-s como uma questão relevante na saúde, pois gastos com materiais e medicamentos representam valores significativos dentro de um contexto socioeconômico. Além disso, impacta na qualidade do atendimento prestado ao cidadão.

A NOBs (Norma Operacional Básica de Saúde) conceitua a Gerência como sendo a administração de uma unidade ou órgão de saúde (ambulatório, hospital, instituto, fundação). Uma das atividades de grande importância e que está diretamente ligada ao gerenciamento de saúde é a administração de custos.

Assim, a capacidade de sobrevivência de muitas organizações está ligada, diretamente, à capacidade do gerente em planejar e gerir seus custos. Estes são crescentes e os recursos destinados à saúde cada vez mais escassos, afetando de forma progressiva os prestadores de serviços de saúde e fazendo com que a qualidade do atendimento seja prejudicada dia a dia.

Frente a isso, observamos a real necessidade de conhecimentos técnico-científicos para uma análise quanto aos fatores econômicos, capaz de viabilizar decisões importantes no setor. Neste contexto, o uso da informação no planejamento, no monitoramento e na avaliação das ações de enfermagem e na gestão dos serviços é o diferencial de qualidade do processo decisório, no qual custo e qualidade devem caminhar juntos, para uma assistência digna ao cidadão.

Considerando-se este panorama, o profissional enfermeiro tem sido cada vez mais solicitado a participar do planejamento de ações para melhor administração dos serviços de saúde, tanto no setor privado quanto no público. De acordo com o Conselho Internacional de Enfermagem (INC), todos os países têm se preocupado com um problema que se tornou comum a todos: os altos custos do setor de saúde frente aos recursos cada vez mais limitados (Consejo Internacional de Enfermeras, 1993).

A Organização Mundial da Saúde indica o profissional da enfermagem (Enfermeira), como sendo o profissional da área de saúde com maior capacidade técnica para garantir uma assistência voltada para a adequação da qualidade e

custos.

De acordo com Francisco e Castilho (2004), alguns estudiosos, em 1993, afirmaram que as enfermeiras podem ser responsáveis por 40 a 50% do faturamento dos hospitais. Para as autoras, as enfermeiras participam de forma decisória na alocação de recursos, determinando prioridades de serviços em suas unidades, decidindo e priorizando quem prestará e o tempo a ser alocado para tais cuidados, e os recursos que serão empregados nas ações a serem desempenhadas.

Nesse contexto, o profissional enfermeiro vem se destacando na área da saúde, assumindo a cada dia maior relevância na definição das diretrizes do SUS, por meio de seu desempenho profissional e na gerência das diversas unidades de saúde.

Marquis e Huston (1999) comentam que o princípio básico da formação econômica em saúde deve ser iniciada na escola de Enfermagem, e que os instrutores e empregadores devem proporcionar aos enfermeiros os meios de adquirir responsabilidade sobre custos, incluindo o planejamento orçamentário nos currículos de enfermagem e em programas de administração.

O profissional enfermeiro inserido no processo administrativo-gerencial das instituições de saúde necessita, sempre, buscar informações e conhecimentos voltados para o gerenciamento de custos na saúde pensando no equilíbrio entre qualidade e custos, sabendo lidar com a falta de investimentos no setor e a frequente falta de materiais e medicamentos que prejudica a eficácia do atendimento à população. Assim, insiste-se na necessidade deste profissional estar preparado quanto aos novos desafios gerenciais, entre os quais o gerenciamento de custos na enfermagem e conseqüentemente na saúde, tanto no setor público quanto no privado.

Frente a esses fatores citados, percebe-se a relação entre a necessidade de diminuir custos na saúde e a importância do profissional enfermeiro na gerência dos diversos setores da saúde. Em síntese, o exercício profissional do enfermeiro como gestor dependerá do seu conhecimento organizacional, que inclui conhecimento de gestão em saúde para que tenhamos resultados significativos

quanto a sua participação nas tomadas de decisões. Desta maneira, torna-se necessário a inserção de custos na formação do profissional enfermeiro a nível de graduação.

Com o objetivo geral de investigar as Representações Sociais quanto ao Gerenciamento de custos em Enfermagem entre alunos formandos e docentes da disciplina Administração e Gerenciamento, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) no Município de Juiz de Fora – MG, esse trabalho tem como um de seus objetivos específicos observar aproximações e diferenças entre os dois grupos. Será considerada, já de início, uma diferenciação importante: não há no grupo de alunos a vivência de gerenciamento de custos, enquanto no de professores eles já vivenciam a prática do controle de custos, estando suas representações também pautadas em suas experiências enquanto profissionais enfermeiros, portanto justifica-se o desenvolvimento desse trabalho na área da educação. Assim se torna possível observar como as representações quanto aos custos condicionam suas práticas.

Enfim, consideramos que investigar Representações Sociais de discentes e docentes de um curso de enfermagem sobre gerenciamento de custos poderá contribuir para a formação na área, oferecendo ao campo da saúde profissionais melhor preparados para lidar com a relação complexa entre alocação de recursos e melhora da qualidade de saúde à população.

2 - MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa onde se adotou como referencial teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais na tentativa de conhecer quais Representações Sociais os docentes e discentes da disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem fazem sobre o tema gerenciamento de custos na enfermagem.

A pesquisa qualitativa proporciona uma maior compreensão do contexto estudado. É estabelecida uma interação do investigador com o sujeito em que o ambiente onde as relações são estabelecidas, torne-se favorável para essa inter-relação.

Este trabalho foi desenvolvido a partir da análise de entrevistas semi-estruturadas com docentes e discentes tendo “custos na saúde” como tema central. A abordagem do tema foi feita de forma a provocar a explicitação de idéias, noções, conhecimentos quanto a custos e o papel da disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem em trabalhar essa questão.

3 - ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Apresentamos a análise dos dados, e comentamos os resultados a partir da inferência de temas-chave. Esta análise permitiu a construção de tabelas para facilitar o entendimento sobre as Representações Sociais que discentes do oitavo período e os docentes da disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem constroem sobre gerenciamento de custos na enfermagem. Para os dois grupos – alunos e professores – foram identificados temas na leitura fluente das entrevistas.

Para investigar a formação prévia na área e obter dados referentes às características sócio-profissionais dos participantes, foi aplicado um formulário de perfil (Apêndice II). Em seguida procedeu-se às entrevistas com todos os docentes da disciplina Administração e Gerenciamento de Enfermagem, totalizando seis, e 20 alunos estagiários do oitavo período da instituição pesquisada. As entrevistas (Apêndices I, II, III, IV) foram realizadas no segundo semestre de 2009, gravadas e posteriormente transcritas.

Para o grupo de alunos, foram os seguintes temas, com as respectivas categorias e subcategorias: Tema 1: Gerenciamento de Custos em Enfermagem - Categorias: a) Gerenciamento de Custos (Subcategorias: Custos Crescentes, Protocolos, Auditoria); b) Qualidade na Assistência (Subcategorias: Otimização, Parâmetros de Atendimento, Informatização, Assistência Humanizada, Educação Continuada, Aspectos Desfavoráveis); Tema 2: Formação para Gerenciar Custos na Enfermagem e melhor qualidade nos serviços de saúde – Categorias: a) disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem (Subcategorias: Conteúdo Programático/Aspectos favoráveis, Aspectos desfavoráveis: Auditoria –

tema não abordado com precisão; Práticas em Campo); b) Insegurança.

Em relação aos docentes, seguem os temas com suas categorias: Tema 3: Disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem e Gerenciamento de Custos – Categorias: a) Trabalho voltado para a prática; b) Supervisão e Planejamento; c) Custos; Tema 4: Qualidade na Assistência e Planejamento das Ações para melhor administração dos Serviços de Enfermagem – Categorias: a) Melhor qualidade na assistência; b) Planejamento das ações.

3.1 - Análise Temática: Grupo dos Alunos

Na análise do tema 1, “Gerenciamento de Custos na Enfermagem”, demonstra que os entrevistados atribuem grande importância ao controle de custos que se mostram crescentes na saúde e conseqüentemente nos serviços de enfermagem.

Salientamos que o desenvolvimento tecnológico na área da saúde não reduz custos. Ao contrário, eles estão aumentando a cada dia em função desses avanços. Observamos que três participantes citam que cerca de 60% de uma conta hospitalar vem dos serviços de enfermagem como um todo. Isso nos mostra o lugar do profissional enfermeiro no controle dos gastos e no gerenciamento como um todo.

Constatamos tudo isso, através das falas dos alunos evidenciadas nas entrevistas, onde 29 participantes falam dos custos crescentes na saúde, onde a falta de investimentos no setor, principalmente público vem contribuir para a má qualidade da assistência prestada à população. O controle de materiais e medicamentos citados pelos alunos refere-se ao desperdício que, muitas vezes, se torna rotineiro no serviço, visto que são materiais caros e não controlados como deveriam ser. A falta de padronização de procedimentos levaria a essa constatação, como descrito durante o trabalho.

É interessante observar que, no controle dos gastos hospitalares ou na saúde, aparece citado o profissional da saúde com especialização em auditoria nos serviços de saúde, conforme depoimento de um dos entrevistados:

(...) trabalho em um hospital como técnico de enfermagem e somos cobrados pelo enfermeiro responsável técnico do setor quanto ao controle de tudo que gastamos, pois seremos cobrados pelos auditores dos planos de saúde e também o do hospital que está sempre nos supervisionando quanto aos gastos (...) isso nos deixa às vezes tensos, pois poderemos ser demitidos caso não trabalhemos de acordo com a empresa. (Grupo A10)³

A auditoria é uma ferramenta usada para avaliar, confirmar ou controlar as atividades relacionadas com a qualidade, visando determinar se essas atividades e respectivos resultados cumprem o planejado, assegurando, assim, a qualidade do atendimento e da assistência prestada ao cliente assegurando também a qualidade da documentação utilizada nos registros das ações de enfermagem. Percebe-se a preocupação com este aspecto nas falas dos entrevistados.

Observamos o aparecimento de itens também considerados importantes, como a necessidade de se estabelecerem protocolos para os diversos procedimentos na enfermagem. Um dos participantes comenta sobre a importância dos protocolos nos serviços de saúde:

(...) acho que a construção de protocolos para diversos tipos de procedimentos realizados pela enfermagem é de extrema importância para o serviço, pois vem mostrar que os profissionais de enfermagem estão preocupados com a qualidade do atendimento e ao mesmo tempo atuando no controle de custos, pois os materiais e medicamentos utilizados para os procedimentos a serem realizados terão que estar de acordo com os protocolos construídos. (Grupo A3)

Aliada a custos, citamos a qualidade no atendimento como fator imprescindível para os serviços de saúde como citado pelo participante: “(...) a preocupação com a qualidade é inerente ao ser humano e evolui com ele”. (Grupo A15) Outro ponto observado foi a colocação quanto à assistência humanizada, como descreve outro participante: “(...) a humanização dos serviços, como um todo, deve existir, sempre, pois leva dignidade e qualidade da assistência”. (Grupo A10)

Para que, a assistência seja humanizada, conforme descrito anteriormente,

³ Os grupos de participantes serão designados da seguinte forma: A1 a A20 para alunos; e P1 a P6 para professores.

há necessidade em se estabelecer a educação continuada em serviço, conforme relata um dos participantes da pesquisa:

(...) a necessidade em se treinar continuamente os funcionários que participam da equipe de enfermagem, se torna fator preponderante para o Enfermeiro supervisor do serviço, pois somente assim, terá melhor resposta na qualidade da assistência prestada ao paciente. (Grupo A5)

Essas ações de formação continuada oferecidas aos profissionais da equipe de enfermagem se tornam objeto de estudo: o cuidar humanizado ou cuidador, humanista, vem trazer para o serviço de enfermagem, uma maior qualificação para os profissionais que atuam na assistência. Desta forma, traz para o aluno, em sua fase de construção das Representações Sociais no gerenciamento quanto à qualidade e custos, um entendimento ampliado quanto o ser enfermeiro e sua atuação frente às necessidades do paciente.

Concluimos que o hospital como uma organização pode influenciar e melhorar a qualidade da atenção que oferece aos seus pacientes. Assim, os posicionamentos podem diferir, mas os entrevistados direcionam para o paciente a importância do gerenciamento e da qualidade na assistência prestada ao cidadão onde a avaliação da qualidade se torna um processo dinâmico, ininterrupto, e de exaustiva atividade permanente de identificação de possíveis falhas como um todo.

Na análise do tema 2, “ Formação para Gerenciar Custos na Enfermagem e melhor qualidade nos serviços de saúde”, percebe-se a importância atribuída à disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem ilustrada pelos discentes do oitavo período quanto às informações precisas e imprescindíveis no que diz respeito a supervisão direta da equipe de trabalho, o gerenciamento de custos e o papel do enfermeiro frente ao controle e planejamento de ações voltadas para a saúde.

Em relação aos benefícios e aos conhecimentos técnicos de custos para obtenção do correto emprego de recursos para a saúde, torna-se importante para o aluno formando em Enfermagem, os conhecimentos adquiridos através da disciplina em questão, pois segundo alguns participantes ela fornece conceitos

básicos quanto à qualidade do atendimento e controle de materiais e medicamentos. O entrevistado seguinte (Grupo A13) menciona a importância das informações recebidas na disciplina:

A disciplina é muito importante, talvez a mais importante de todas, pois nos dá condições de trabalho para gerenciar uma equipe de Enfermagem onde seremos cobrados de tudo. O profissional enfermeiro é o centro do hospital e também das unidades básicas de saúde. (...) ela nos dá conceitos importantes como fazer escalas de trabalho, controle da qualidade do atendimento, controle de materiais e medicamentos. (...) nos dá informações e visão do hospital como um todo.” (A 13).

Nas entrevistas dos alunos, a maioria defende a idéia de que a disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem é a que mais esclarece sobre custos e planejamento das ações de saúde. Esses participantes relataram em seus depoimentos que, para eles o objetivo maior é o controle dos gastos nas unidades de saúde trazendo como consequência a melhoria na qualidade da assistência prestada aos usuários dos diversos serviços.

O relato desses participantes é relevante para a formação do enfermeiro a partir do momento em que, na prática, os gestores da saúde e também as operadoras de planos de saúde, vem investindo nessa categoria profissional (especialistas), para maior controle dos custos hospitalares tornando-se necessário o investimento por parte dessas instituições em profissionais cada vez mais especializados e conhecedores técnicos na área em questão.

A formação do núcleo figurativo está na base da objetivação e da ancoragem, constituindo a fase em que se estrutura a esquematização do conceito teórico imaginado e coerente, e em suas relações. No caso desse trabalho, observou-se que o núcleo figurativo da Representação Social do grupo sobre gerenciamento de custos em enfermagem está na relação custo-qualidade, com ênfase na formação para melhor gerenciar esta relação. Houve assim transformação do conceito em um núcleo figurativo sendo possível a construção de uma Representação Social que expressa o comportamento do indivíduo no contexto social onde é inserido.

Este núcleo se concretiza em elementos como planejamento estratégico,

processo decisório, protocolos, auditoria, carência de materiais, otimização dos serviços, humanização dos serviços. Percebe-se aqui o processo de objetivação, ou seja a transformação de uma abstração em algo tangível, quase físico.

Em relação ao processo de ancoragem, ou seja, a “integração cognitiva do objeto representado no sistema de pensamento pré-existente” (ALVES-MAZZOTTI, 1994, p.67), pode-se inferir que ele se encontra no processo histórico da implementação da disciplina Administração nos currículos de enfermagem, culminando na atual ênfase quanto ao controle de custos na saúde. Assim a ancoragem imprime sentido ao objeto, transforma o que é estranho em algo familiar. Ou seja, ancora-se o desconhecido em Representações Sociais já conhecidas. É nesta perspectiva que os discentes do curso de enfermagem constroem Representações Sociais quanto ao gerenciamento de custos na enfermagem.

3.2 - Análise Temática: Grupo dos Professores

A análise do tema 3 ilustra o conteúdo “Disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem e Gerenciamento de Custos” extraída das entrevistas com os Professores.

É conveniente já mencionar que a disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem dispõe, hoje, de 06 professores que atuam com cerca de 40 a 50 alunos por semestre. Conta com a parte teórica com seis créditos e seis créditos nas práticas supervisionadas diretamente. Tem como campo de práticas vários hospitais conveniados com a IES pesquisada, onde atuam em diversas especialidades médicas, além de unidades básicas de saúde, clínicas, orfanatos e entidades não governamentais como ONGS.

Os professores entrevistados vêem suas atuações na disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem como um trabalho voltado para a prática da administração e gerenciamento, associado à prática da assistência ao paciente, conteúdo este, adquirido desde o terceiro período.

(...) nossos alunos estão recebendo informações técnicas para que juntamente com a prática em campo hospitalar ou unidades

básicas de saúde, eles possam atuar com responsabilidade e embasados em conhecimentos técnicos voltados para sua prática. (Grupo P1).

Em relação à atuação dos mesmos, os entrevistados dizem que a disciplina está preparada, através de seu conteúdo programático, para passar ao corpo discente noções de administração e gerenciamento de custos, porém indicam a real necessidade em se verificar as possibilidades quanto à introdução de custos em disciplinas anteriores.

Segundo um dos participantes, a noção de custos deve ser adquirida desde o início do curso, quando o aluno começa suas práticas sob a supervisão direta dos professores nos campos designados previamente:

(...) acho que, deveríamos rever os conteúdos programáticos das diversas disciplinas que enfocam a prática hospitalar quanto à necessidade de trabalhar o aluno, também da real necessidade em se obter conhecimentos quanto ao gerenciamento de custos para que a qualidade da assistência caminhe paralelamente a ele. (Grupo P1).

Os participantes da pesquisa entendem que o conteúdo programático deve ser avaliado periodicamente a fim de estabelecer e proporcionar aos alunos informações adequadas e atualizadas quanto à realidade na saúde do país. Quanto à utilização de indicadores na saúde, deveríamos estabelecer quais os desejados e trabalhar no sentido de atingi-los, conforme é mencionado por um entrevistado:

(...) a utilização de indicadores de saúde vem ratificar a sua importância quanto à necessidade em se manter a qualidade da assistência, porém temos que atuar melhor sobre esse assunto em nosso conteúdo programático da disciplina. (Grupo P6).

Devemos ter em mente que, tanto na atenção primária, secundária ou terciária, como níveis de atenção à saúde populacional, os indicadores de saúde se tornam ferramentas indispensáveis. A avaliação externa, como a auditoria, é mencionada pelos professores, e tem sido uma tendência, mas não se configura como um requisito de funcionamento. Trata-se de uma real necessidade o controle de qualidade e custos, e ainda uma autoavaliação dos diversos segmentos.

A análise do tema 4 ilustra o conteúdo temático “Qualidade na Assistência e Planejamento das Ações para melhor administração dos Serviços de Enfermagem” extraída das entrevistas com os professores. Os participantes professores consideram treinamento e supervisão com a mesma finalidade. A falta de recursos necessários para a realização dos procedimentos e atividades pode e deve ser uma condição quanto à realização de uma atividade de qualidade. São aceitáveis as variações que os pacientes apresentam em relação aos resultados apresentados diante dos tratamentos prescritos.

Reconhecer o problema e agir sobre ele torna-se de fundamental importância para um bom gerenciamento e conseqüentemente a obtenção da qualidade que traz. De certa forma, a noção de avaliação irá mostrar o significado de algo, como relata um de nossos entrevistados:

(...) sempre que identificamos os problemas e conseqüentemente atuamos para que o mesmo seja solucionado, estamos participando do crescimento técnico, pois aprendemos com o erro e com certeza a qualidade será mais bem atribuída ao que estamos fazendo ou desenvolvendo. (Grupo P2)

O estabelecimento de protocolos na saúde como forma de estabelecer parâmetros no atendimento médico e de enfermagem, através de comprovação científica, só vem a beneficiar a assistência como um todo, pois temos a oportunidade de definir o uso correto de materiais e medicamentos e estabelecer normas corretas para o procedimento a ser realizado. Esse procedimento nos leva a corrigir erros através da comprovação baseada em evidências científicas e na prática.

A disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem, segundo uma entrevistada, fala da real necessidade em se estabelecer protocolos como uma estratégia em se conter gastos e preservar a qualidade do atendimento (Grupo P5). Porém, segundo a entrevistada:

(...) o currículo deverá ser reavaliado quanto à maior ênfase e construção desses protocolos, ainda em vida acadêmica dos alunos, para que possam atuar com segurança e maior autonomia em suas decisões. (Grupo P1).

Essa é uma constatação verificada por todos os professores entrevistados que pontuam a idealização e implementação de protocolos, após verificação e comprovação de sua importância científica baseada em evidências comprovadas anteriormente.

Humanização e qualidade sempre devem caminhar juntas. O Ministério da Saúde com seu decreto número 3.507, de 13 de junho de 2000 (BRASIL, 2000), nos seus artigos 1 e 2 estabelece o seguinte, respectivamente: “ Ficam definidas as diretrizes que estabelecem os padrões de qualidade no atendimento” e explica “que os referidos padrões deverão ser observados na prestação de todo e qualquer serviço aos cidadãos-usuários; avaliados e revistos periodicamente; mensuráveis; de fácil compreensão; e divulgação ao público”.

Observamos que os professores, através de suas falas, evidenciam a necessidade da educação continuada em serviço, como forma de atuar junto aos profissionais da enfermagem nos diversos serviços de saúde onde estejam inseridos. Seguindo esse raciocínio, estaremos contribuindo para maior qualificação de todos os profissionais e visando ao mesmo tempo a melhoria da assistência ao paciente.

Neste grupo também foi possível apreender um núcleo figurativo da Representação Social sobre gerenciamento de custos na Enfermagem. Com os mesmos princípios teóricos da abordagem processual descritos na análise do grupo de alunos observou-se, para o grupo dos professores, que o núcleo figurativo da Representação Social sobre gerenciamento de custos em Enfermagem está na relação custo-qualidade, com ênfase no planejamento de ações.

Este núcleo se concretiza em elementos como supervisão, trabalho voltado para a prática, revisão do conteúdo programático da disciplina, protocolos, humanização dos serviços, falta de recursos materiais, expressando assim o processo de objetivação, ou seja, a transformação de algo abstrato em concreto. Quanto à ancoragem (enraizar o desconhecido em algo já conhecido), aqui ela também parece ser encontrada na mudança de políticas curriculares no curso de

enfermagem. Assim, os conteúdos programáticos relacionados à disciplina em questão tornam-se centrais para refletir sobre a relação custo-qualidade da assistência prestada ao paciente.

É com tais elementos que podemos encontrar indícios das Representações Sociais dos docentes sobre gerenciamento de custos na enfermagem.

3.3 - Aproximações e diferenças entre os grupos participantes da pesquisa

Os sentidos atribuídos a um objeto, pelos sujeitos, nunca devem ser interpretados como situações isoladas. Ao verificarmos as Representações Sociais de alunos e professores quanto ao gerenciamento de custos na enfermagem, entendemos que em suas falas buscou-se compreender como os “custos” são trabalhados na disciplina administração e gerenciamento em enfermagem. Nesta perspectiva, os sentidos atribuídos ao gerenciamento de custos na enfermagem, associando este a outros objetos, vão além dos ensinamentos obtidos na faculdade, ganhando espaços em diversos segmentos da sociedade.

Durante a análise, podemos observar aspectos que achamos importantes que foi a aproximação de idéias dos dois grupos entrevistados. Observamos nos dois grupos uma identificação da visão gerenciamento de custos na enfermagem como sendo importante para a saúde e os serviços de enfermagem em suas diversas especialidades. Com um conteúdo programático que pontue “custos”, hoje um grande problema na saúde e conseqüentemente na enfermagem, iremos resgatar no aluno sua atenção quanto à importância em se estabelecer custos e qualidade da assistência como condição para se ter um bom desempenho em sua atuação enquanto enfermeiro.

O que observamos nas entrevistas é que o gerenciamento de custos dependerá de uma série de fatores para que tenhamos êxito em nossas atuações enquanto enfermeiros. Hoje ele representa papel fundamental no planejamento de

ações de saúde, voltadas para a qualidade da assistência prestada e devendo ser tratadas de forma responsável em todos os segmentos da saúde.

Entre os entrevistados a educação continuada se faz presente de forma motivadora, pois ilustra a real necessidade dessa prática no dia-a dia dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros, pois envolvem informações e conhecimentos que agregarão ao perfil do profissional. Alguns alunos participantes declararam: “(...) é necessário treinamento contínuo da equipe de trabalho (educação continuada).” Outro professor declara: “(...) educação continuada com diminuição dos riscos através da melhoria e capacitação da equipe”.

Considerando-se os dois grupos entrevistados, os professores da disciplina Administração e gerenciamento em Enfermagem, foram os que mais se colocaram quanto à necessidade dos indicadores para mensurar os níveis de qualidade na saúde. Isso se deve ao fato de não encontramos os indicadores no conteúdo programático da disciplina como parte integrante aos demais temas. Uma das entrevistadas relata: “(...) a utilização de indicadores de saúde vem ratificar a sua importância quanto à necessidade em se manter a qualidade da assistência, porém temos que atuar melhor sobre esse assunto em nosso conteúdo programático da disciplina”. Também relata outra entrevistada: “(...) temos que pensar em qualidade na assistência também na rede básica de atendimento, que são as unidades básicas de saúde (...)”. Os indicadores de saúde também deverão ser trabalhados neste setor, que é de grande importância, pois representa a porta de entrada ao sistema de saúde para o cidadão”.

Observamos que, nos dois grupos, tanto professores quanto alunos se destacaram pela necessidade em se adotar os protocolos como fator imprescindível para a saúde, como relatam alguns alunos entrevistados: “(...) acho que deveria ter mais protocolos sobre isso, pois evitaria o uso exagerado de certos materiais.”: o aluno se refere ao controle de custos. Outro aluno relata “(...) sei da importância quanto aos protocolos, mas fico em dúvida da diferença entre protocolos e rotina.” Essa colocação nos faz entender que é necessário o trabalho junto ao corpo discente quanto ao uso de protocolos e sua importância na saúde.

Outro fator importante relatado pelos dois grupos foi a participação da auditoria nos serviços de saúde, como mencionam alguns entrevistados do grupo de alunos: “(...) Hoje tem a figura dos auditores que são muito importantes nesse processo de controle.” Alguns professores mencionam “(...) a auditoria é importante para o controle de custos e qualidade da assistência, por isso falamos sobre a gestão de custos enquanto conteúdo programático.” O que se confirma nas entrevistas dos grupos pesquisados é que, para a maioria, existe um consenso quanto à importância e a necessidade da figura do profissional auditor na saúde.

Entre os entrevistados a educação continuada se faz presente de forma motivadora, pois ilustra a real necessidade dessa prática no dia-a-dia dos profissionais da saúde, principalmente dos enfermeiros, pois envolvem informações e conhecimentos que agregarão ao perfil do profissional. Alguns alunos participantes declararam: “(...) é necessário treinamento contínuo da equipe de trabalho (educação continuada).” Outro professor declara: “(...) educação continuada com diminuição dos riscos através da melhoria e capacitação da equipe”.

Considerando os dois grupos entrevistados, os professores da disciplina Administração e gerenciamento em Enfermagem, foram os que mais se colocaram quanto à necessidade dos indicadores para mensurar os níveis de qualidade na saúde. Isso se deve ao fato de não encontramos os indicadores no conteúdo programático da disciplina como parte integrante aos demais temas. Uma das entrevistadas relata: “(...) a utilização de indicadores de saúde vem ratificar a sua importância quanto à necessidade em se manter a qualidade da assistência, porém temos que atuar melhor sobre esse assunto em nosso conteúdo programático da disciplina”. Também relata outra entrevistada: “(...) temos que pensar em qualidade na assistência também na rede básica de atendimento, que são as unidades básicas de saúde (...)”. Os indicadores de saúde também deverão ser trabalhados neste setor, que é de grande importância, pois representa a porta de entrada ao sistema de saúde para o cidadão.

Observamos que, nos dois grupos, tanto professores quanto alunos

destacaram a necessidade em se adotar os protocolos como fator imprescindível para a saúde, como relatam alguns alunos entrevistados: “(...) acho que deveria ter mais protocolos sobre isso, pois evitaria o uso exagerado de certos materiais.”: o aluno se refere ao controle de custos. Outro aluno relata “(...) sei da importância quanto aos protocolos, mas fico em dúvida da diferença entre protocolos e rotina.” Essa colocação nos faz entender que é necessário o trabalho junto ao corpo discente quanto ao uso de protocolos e sua importância na saúde.

Outro fator importante relatado pelos dois grupos foi a participação da auditoria nos serviços de saúde, como mencionam alguns entrevistados do grupo de alunos: “(...) Hoje tem a figura dos auditores que são muito importantes nesse processo de controle.” Alguns professores mencionam “(...) a auditoria é importante para o controle de custos e qualidade da assistência, por isso falamos sobre a gestão de custos enquanto conteúdo programático.” O que se confirma nas entrevistas dos grupos pesquisados é que, para a maioria, existe um consenso quanto à importância e a necessidade da figura do profissional auditor na saúde.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo investigar as Representações Sociais de alunos formandos do curso de enfermagem de uma IES e professores da Disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem do mesmo curso, quanto ao gerenciamento de custos na enfermagem. Com base na análise das entrevistas dos participantes foi possível apreender indícios dessas representações, mostrando como eles percebem a gestão de custos na enfermagem nos diversos segmentos da saúde.

Os sentidos atribuídos a um objeto não podem ser interpretados de forma isolada. Ao investigarmos as representações sociais de professores e alunos sobre o tema, apreendemos nas falas elementos que integram múltiplos objetos que, ao longo de suas experiências, foram adquiridos e vividos de acordo com valores por eles partilhados.

Professores e alunos reconhecem que o gerenciamento de custos na enfermagem é de grande importância, pois grande parte dos custos na saúde diz respeito ao serviço de enfermagem. Este posicionamento vai de encontro à afirmação da Organização Mundial da Saúde, que ratifica o profissional da enfermagem (enfermeira (o)), como o profissional da área de saúde com maior capacidade técnica para garantir uma assistência voltada para a adequação da qualidade e custos (Consejo Internacional de Enfermeras, 1993).

É importante ressaltar, com base nas entrevistas realizadas, a importância das Representações Sociais em nossas vidas. Foram mostrados aspectos importantes ao longo do trabalho, como os discursos tanto dos professores quanto dos alunos que evidenciaram a importância da disciplina em questão, com base na análise de conteúdo temática.

As relações dos professores com alunos, observadas nas falas, mostram práticas vivenciais, experiências e opiniões que ao longo do curso, mais precisamente na disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem, vão se criando e se compartilhando.

Os resultados obtidos mostram que a gestão de custos apreendida pelos alunos através da disciplina em questão, é voltada para o controle de gastos, que hoje é crescente na saúde. Neste contexto são repassadas noções de planejamento de custos e como resultado a qualidade da assistência.

Percebe-se em suas falas pontos de vista que se assemelham e também discordâncias quanto a temas como a necessidade de indicadores, protocolos, auditorias e planejamento de ações na saúde. Essa constatação, também feita pelos alunos, serviu para todos, observarem o quanto é importante a reestruturação do conteúdo programático de uma disciplina.

Os resultados identificados nas entrevistas individuais nos mostram que ambos os grupos estão preocupados com a qualidade do ensino, porém se deparam com a necessidade em reestruturar o conteúdo programático da disciplina Administração e Gerenciamento em Enfermagem para que aspectos ou itens importantes sejam melhor trabalhados.

Ao analisarmos os resultados, apreendemos que, apesar das dificuldades quanto ao gerenciamento de custos na enfermagem, os participantes, particularmente os docentes acreditam que os obstáculos podem e devem ser encarados como parte de um aprendizado que, certamente, levará maiores resultados para a formação em questão.

Devemos assim ressaltar a importância das IES enquanto espaços de formação do aluno graduando e pós-graduando, possibilitando que os sujeitos que atuam como docentes e discentes se envolvam em discussões contínuas quanto à necessidade da participação no controle de custos na enfermagem, levando à qualidade da assistência como fator imprescindível.

Frente a isso, certificamos que, o papel do profissional Enfermeiro está voltado para a assistência e controle de custos que, ao longo do trabalho foi evidenciado e a necessidade em se trabalhar o corpo discente nesse sentido. Consideramos que a abordagem das Representações Sociais nos indicou pistas para melhor refletir sobre o tema, contribuindo para a formação do enfermeiro.

ABSTRACT

This research aimed to investigate how social representations of teachers and Nursing Students About Cost Management in Nursing, evidenced in his Syllabus. This study gave nos Subsidies As AO term "Costs" in the discipline Administration and Nursing Management To understand an established Relationship Between Students and Teachers With regard to topics covered in the survey conducted. Starting do that one principle the participation of those professionals no Sector Management has increased in recent years, is important to investigate these representations because THEY MAY indicate how the graduates slopes nursing station being trained for this type of activity. The study is based on the Theory of Social Representations Moscovician. It is a qualitative research based on semi-structured interviews. Were interviewed 20 students trainees to eighth Nursing Course Period and nurses SIX teachers of the discipline Administration and Management in Nursing.

Keywords: Social Representations, Cost Management in Nursing, students, professors.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em aberto**, Brasília, ano 14, n.61, p. 60-78, jan/mar. 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília: Secretaria de Assistência à Saúde, 2001.

CONSEJO INTERNACIONAL DE ENFERMERAS (CIE). **La calidad, los costos y La enfermería**. [Presentado em el Dia Internacional de La Enfermera; 1993 mayo 12; Geneva].

FRANCISCO, I.M.F.; CASTILHO, V. **O ensino de custos nas escolas de graduação em enfermagem**. Ver Escola de Enfermagem da USP, 2004; 38 (3): 317-25.

MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação**. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

MOTTA, A.L.C. **Auditoria de Enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde**. São Paulo: Iátria, 2003.

